

PMDB faz cartilha para explicar ao povo as conquistas da Carta

GLOBO

ANC R3

10 SET 1988

BRASÍLIA — Promulgada a nova Constituição, o Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) vai iniciar duas campanhas que, ao final, convergem a um único objetivo: sua caminhada rumo ao Palácio do Planalto. Ele quer divulgar a Constituição e, para isso, mandou imprimir 750 mil exemplares a serem distribuídos em órgãos públicos e escolas de todo o País. Ao mesmo tempo, vai percorrer o Brasil, participando da campanha eleitoral munido de uma cartilha explicativa em linguagem popular, das conquistas obtidas pelo cidadão com a nova Carta, com destaque para a participação do PMDB, frisando que sem ele os avanços não seriam adotados.

A idéia de elaborar uma cartilha para explicar ao povo as conquistas sociais da Constituinte surgiu desde a votação do primeiro turno, quando ficou evidenciado o avanço na parte relativa a direitos e garantias individuais e à ordem social. Concluída a votação do segundo turno, Ulysses reuniu seus assessores e pediu um estudo explicando o que muda na vida do cidadão com a nova Constituição:



Telefoto de Juan Carlos Gomes

Ulysses: a lavadeira vai entender

— É para a lavadeira saber o que aconteceu. O motorista de táxi conhecer seus direitos. Esta é a Constituição cidadã — disse.

Os trabalhos estão iniciados. Na próxima segunda-feira, Ulysses vai reunir os assessores e a cúpula do partido para definir o tom da cartilha. Até agora, há posições divergentes. O Líder do PMDB na Constituinte, Deputado Nelson Jobim (RS), acha que a cartilha, com linguagem simples e muitos desenhos, deve se limitar a tratar dos assuntos que interessam diretamente ao cidadão. Ou seja, os pontos que trazem efeito imediato ao seu dia-a-dia, como a licença-gestão de 120-dias, férias com o pagamento acrescido de 30 por cento, as conquistas na parte da seguridade social.

O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro (RS), defende a inclusão dos pontos defendidos pelo PMDB que, indiretamente, beneficiam o cidadão. Um exemplo, a reforma tributária. A decisão, contudo, será de Ulysses. E todos concordam que a cartilha deve chegar a todos os municípios e diretórios do PMDB.

— Vamos inundar o País com a cartilha — anunciou Jobim.

— Ela tem que ser distribuída ao povo — completou Ibsen Pinheiro.

Saulo Ramos teme um 'vácuo jurídico'

BRASÍLIA — O Consultor Geral da República, Saulo Ramos, manifestou sua preocupação com o "vácuo jurídico" que ocorrerá depois da promulgação da nova Constituição. Segundo ele, muitos dispositivos serão objeto de divergências de interpretação, além do que haverá necessidade da adoção de 243 leis complementares e ordinárias, indispensáveis à aplicação da Carta.

Saulo disse que antes da votação das leis será difícil saber como vão vigorar dispositivos como os que tratam da tortura e do direito de greve: a Constituição não tipifica, entre outros crimes, a tortura; e não identifica em que atividades essenciais o direito de greve não poderá ser exercido. Para o Consultor, a Carta avançou nos direitos sociais e individuais, sendo tímida na ordem econômica. A fim de ser mais coerente com os direitos sociais, ela deveria estabelecer um mercado livre e mais aberto à iniciativa privada.